

SUJEITOS AO SECULARISMO

Estou terminando de ler uma obra de Harry Blamires intitulada “A Mente Cristã” (Editora Vida Nova). Muitas partes do livro me chamaram a atenção, mas a que mais se destacou foi uma pequena afirmação: ‘não existe mais uma mente cristã.’ Pensei muito na frase e acabei concordando com a mesma. A mente cristã de fato sucumbiu ao secularismo e apelos materiais desse tempo. E possivelmente isso aconteceu por causa dos líderes. A mente sujeita a Cristo e que pensa com uma mentalidade transformada (Romanos 12) acabou dando lugar a uma mente secularizada que se esforça para colocar valores e práticas cristãs dentro de um contexto religiosamente e socialmente corretos. Em vez da mente cristã dirigir a história da Igreja agora a mente secular a dirige, ditando as normas para a Igreja.

Talvez pareça muito radical a frase de Blamires. Mas precisamos entendê-la. Temos uma ética, prática e espiritualidade cristã e isso nos faz diferentes do não cristão. Mas tudo isso ficou no campo da religiosidade. Falar em perda da mente cristã é falar da rejeição da visão espiritual da vida, que coloca todas as coisas aqui em baixo dentro do contexto do eterno, a visão que relaciona todos os problemas humanos aos alicerces doutrinários da fé cristã, à visão que vê todas as coisas aqui em baixo em termos da supremacia de Deus e da transitoriedade da terra, em termos de céu e inferno.

Nós líderes precisamos dessa visão mais longa e alta. Mais do que nunca Colossenses 3:1, 2 tem que fazer sentido para nós: “Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas.”

Possivelmente a grande questão a ser considerada nesse caso é a de perspectiva. Não podemos tratar das coisas de Deus olhando para baixo, tomando como parâmetro o secular. A Igreja está acima. É o Reino que se estabelece na terra e não o contrário. Aqui entra a necessidade de inteligência, criatividade, sabedoria e posicionamento bíblico para estabelecermos a perspectiva correta das coisas. Não é um assunto simples que se resolve ‘na canetada’ mas sim de joelhos dobrados, bíblia aberta e observação consciente da realidade que nos cerca.

Precisamos mais do que nunca desenvolver uma mente cristã pois é isso que poderá nos salvar da onda de secularismo que invadiu a Europa e os Estados Unidos. As grandes Igrejas da Inglaterra que estavam lotadas nos períodos de reavivamento hoje estão vazias. Depois dos grandes sermões e períodos de louvor intensos aqueles irmãos foram perdendo o fervor e começaram a encaixar sua vida cristã dentro do seu contexto sem levar em conta a visão espiritual. Não passou muito tempo e tudo foi se racionalizando, se institucionalizando e a essência foi perdida. Os cultos foram diminuindo até que desapareceram. A ética cristã foi sendo vista como retrógrada e por fim desapareceu. Em nome da família pais deixaram de levar seus filhos à Igreja a fim de que nutrissem comunhão e tivessem uma visão da importância da comunidade cristã e quando esses cresceram não tinham razões para ficar na Igreja pois nunca foram adaptados à mesma. A Igreja Européia sofre hoje a consequência de não ter tido uma mente cristã no passado.

Eugene Peterson escreveu que nós líderes devemos ser a consciência da Igreja. Esse é nosso desafio. Não podemos fugir de nosso compromisso em não apenas manter mas expandir o Reino de Deus na terra através da Igreja. É tempo de avaliação do que fazemos sim mas de permitir que a Igreja seja solapada pelo secularismo nunca! Não confundamos mudança de métodos com secularização. A Igreja desde seu nascimento teve um olhar para cima e nós precisamos mantê-lo.

Na prática temos olhada para onde? Será que somos de fato a consciência da Igreja? Pensemos sobre isso e nos unamos na preciosa tarefa de tornar a Igreja cada vez mais relevante sem perder a sua essência.

Abraços a todos,

Pastor Guilherme